

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

CONHECIMENTO NEGRO-AFRICANO, SIMBOLOGIA E RESISTÊNCIA: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES A PARTIR DOS ADINKRAS

AFRO-AFRICAN KNOWLEDGE, SYMBOLISM, AND RESISTANCE: A PROPOSAL FOR ORGANIZING THE FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES COLLECTION BASED ON ADINKRA SYMBOLS

Ana Cláudia Lopes Mayer – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O objetivo deste estudo é propor um sistema de organização do conhecimento negro-africano com vistas a preservar, organizar e disseminar as histórias, memórias e culturas da população negra, africana e afrodiaspórica no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira, da Fundação Cultural Palmares, fundamentado nos símbolos Adinkras. A fundamentação teórico-conceitual analisa o histórico de apagamento do conhecimento negro-africano nos sistemas de organização do conhecimento. Posteriormente, foi contextualizada a Fundação Cultural Palmares e a Biblioteca Oliveira Silveira refletindo acerca do seu papel estratégico para a preservação do conhecimento negro, africano e afrodiaspórico. Metodologicamente, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, de cunho exploratório e descritivo. Os resultados apresentam a proposta do Sistema de Organização do Conhecimento Negro-Africano, utilizando como exemplo, o assunto/tema “Educação das Relações Étnico-raciais”.

Palavras-chave: conhecimento negro; biblioteca; organização; adinkra; Biblioteconomia negra - Brasil.

Abstract: This study proposes a knowledge organization system grounded in Adinkra symbols to preserve, catalog, and disseminate the histories, memories, and cultures of Black, African, and Afro-diasporic communities within the Oliveira Silveira Library collection at the Fundação Cultural Palmares. The theoretical framework examines the systemic erasure of Afro-African knowledge in traditional classification systems. It then contextualizes the Fundação Cultural Palmares and its Oliveira Silveira Library, analyzing their strategic role in safeguarding Black, African, and Afro-diasporic heritage. Methodologically, this is an applied research study with exploratory and descriptive approaches. The results present the proposed Afro-African Knowledge Organization System, demonstrated through the subject theme "Education on Ethnic-Racial Relations".

Keywords: Black Knowledge; Library; Knowledge Organization; Adinkra; Black Librarianship - Brazil.

1 INTRODUÇÃO



Fonte: Dicionário dos símbolos (2025).

Ouroboros é a representação de uma serpente mordendo o próprio rabo. Na perspectiva egípcia, ela simboliza o ciclo da vida em movimento e circularidade, por esse viés, Ouroboros simboliza a perspectiva das epistemologias africanas e afrodiaspóricas em que estão pautados princípios de um constante recomeço, onde nada se desconecta, onde tudo se movimenta e, por isso, tudo conflui para ser e estar inteiro. Tal cosmopercepção, demonstra a experiência das epistemologias negras, africanas e afro-brasileiras acerca do tempo, e como ele se movimenta simultaneamente, para frente e para trás, e comunica o que já foi com o que ainda está por vir, tempo circular, tempo ancestral. Se o método empregado via epistemicídio, visa a dominação por meio do apagamento de uma memória para que outra possa ser composta, o tempo linear, ou seja, o tempo colonial, tem como finalidade a soberania de um tempo sobre outro, de uma memória sobre outra, portanto, o tempo linear na perspectiva ocidental, não se curva, não se encontra, não se envolve, se pensa soberano a existência de outros tempos (Lopes; Simas, 2024; Martins, 2021).

Leda Maria Martins (2021) remonta uma estrutura de tempo análoga às filosofias africanas representadas pela Ouroboros. A autora pensa a ancestralidade como o fundamento do tempo espiralar, pois é a ancestralidade movimento permanente. O movimento do tempo se mostra curvilíneo, pois agrega tanto o velho quanto o que ainda vai nascer, oferecendo, assim, uma experiência ecológica de tempo. Dessa maneira, possibilita a confluência de saberes e experiências humanas, e são essas experiências e manifestações sócio transculturais que, para nós, remontam às identidades e epistemologias negras, africanas e afrodiaspóricas (Martins, 2021). A oralidade, no transcorrer do tempo curvilíneo, amplia os saberes, e dessa maneira, ele se encontra ao alcance de todos, e nas formas mais plurais, seja material ou espiritual, auxiliando, deste modo, para que o ser exista em sua maneira integral (Lopes; Simas, 2024).

Ainda segundo Lopes e Simas (2024), a palavra põe em movimento, desperta forças que se encontravam estáticas nas coisas. A palavra por este meio, se torna viva, pode ser

divina e humana, é exata porque é a própria natureza e o que ela contém, por isso não se restringe apenas a escrita e seus significados, antes, a palavra carrega em si o poder de manifestar, armazenar o conhecimento transmitido através do tempo, do corpo e do movimento.

Compreendemos, então, que, no decorrer do tempo, o conhecimento, em sua maneira estática, foi um método colonial eficaz da hegemonia do saber na manutenção de poder, já que tudo aquilo que se encontra estático, imóvel, nesta visão, poderia ocupar mais facilmente um lugar de controle e contenção (Lopes; Simas, 2024). Desse modo, podemos refletir que o uso da escrita como forma de domínio e sua representação na construção de conhecimentos que se pretendiam universais, tornam a escrita como um dos lugares de domínio (Hooks, 2019). Tais domínios expressam a necessidade por instrumentos epistemológicos decolonizadores e afrodiaspóricos que auxiliem na construção dos processos de Organização e Representação das Epistemologias Negras, Africanas e Afrodiaspóricas, uma vez que estas tratam de conhecimentos profundos no tempo, herdados de geração em geração. Elas se referem a uma percepção da vida e de sua experiência na forma mais integral e íntima, unindo o que é natural, espiritual e material, e nisso residem estruturas dinâmicas que se movimentam constantemente, não se restringindo, mas se movendo no tempo e nas formas.

Dentre as formas de expressar o conhecimento africano estão os símbolos Adinkra. A palavra “Adinkra” em Akan significa “adeus” (Kuwornu-Adjaottor; George; Melvin, 2016). Os símbolos Adinkra, que têm sua origem no povo Akan de Gana, representam um valioso acervo de sabedoria tradicional e ancestral. Cada um de seus emblemas carrega significados profundos, associados a conceitos filosóficos, princípios éticos e acontecimentos históricos, os quais são empregados de forma tradicional em tecidos, cerâmicas e diversas expressões artísticas (Boakye-Yiadom, Donkor; Mensah, 2025). Os símbolos Adinkra são tradicionais e servem principalmente como uma representação comum de pensamentos e ideias, com vistas a expressar os valores e crenças das comunidades onde são encontrados (Ali, 2021). Tais símbolos estão presentes em diversos itens, como têxteis, cerâmicas, bancos, logotipos, roupas, móveis, esculturas, potes de barro e muito mais (Kuwornu-Adjaottor; George; Melvin, 2016). No contexto de deste trabalho, o qual articula Organização do Conhecimento, Biblioteconomia Negra e Antirracista e os Estudos Negros, Africanos e Afrodiaspóricos, os símbolos Adinkra servirão de base para a representação do conhecimento de uma biblioteca especializada em conhecimento negro-africano.

Assim, esta investigação se volta a relacionar a construção de um sistema de organização do conhecimento negro-africano, que se aproxime da cosmovisão negra, e proporcione a preservação, organização e disseminação de histórias, memórias e culturas da população negra, africana e afrodiaspórica abarcadas no acervo da biblioteca da Fundação Cultural Palmares (FCP). Dessa feita, a pergunta que direciona este estudo é: Como desenvolver um sistema de organização do conhecimento negro-africano que permita preservar, organizar e disseminar as histórias, memórias e culturas da população negra brasileira, abarcadas no acervo da biblioteca da FCP, a partir dos símbolos Adinkras? Assim, o objetivo deste estudo é propor um sistema de organização do conhecimento negro-africano com vistas a preservar, organizar e disseminar as histórias, memórias e culturas da população negra, africana e afrodiaspórica no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira, da FCP, fundamentado nos símbolos Adinkras.

Considerando as especificidades deste acervo, caracterizado como um acervo de uma biblioteca especializada, e as demandas de seus usuários e instituições, visamos contribuir para um compromisso com os saberes ancestrais africanos e uma nova percepção de África. Asante (2009) defende este compromisso ao descrever noções para a construção de um pensamento afrocentrado e um compromisso com as narrativas a respeito de África, em que estas ocupem lugar de protagonismo em suas próprias experiências e epistemologias. Dessa forma, visa reconhecer, por consequência, o conhecimento registrado e a literatura como responsável e relevante no processo de afrocentricidade, haja vista que historicamente a sociedade acumula raízes profundas em deliberada falsificação de registros e apagamentos dos conhecimentos negros, africanos e afrodiaspóricos.

2 O APAGAMENTO DO CONHECIMENTO NEGRO-AFRICANO EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Ao longo da história a Organização do Conhecimento vem valorizando a estrutura das classificações hierárquicas, frequentemente sustentadas por fundamentos eurocêntricos. Em contrapartida, a Organização do Conhecimento Negro, Africano e Afrodiaspórico se sustenta nas cosmopercepções circulares, considera o envolvimento, o sentido, a observação e o pertencimento. Tal conhecimento, encontra-se na indissociabilidade da vida, é um estado de expressão orgânica das vivências, resistências e espiritualidades de suas comunidades, transmitido por meio da oralidade, do corpo e da relação com o território.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A Organização do Conhecimento, segundo Garcez e Sales (2024), apesar da ampla abordagem e distintos consensos a seu respeito, pode ser definida como um campo que tece conexões profundas com a Ciência da Informação e Biblioteconomia, possuindo em suas características a investigação e autonomia, e que necessita, urgentemente enfrentar o processo colonizador do conhecimento e sua estruturação opressiva. Ao assumir a responsabilidade no que diz respeito à preservação e a acessibilidade dos registros humanos, sejam eles científicos, memorialísticos ou culturais, a Organização do Conhecimento busca respostas para garantir o acesso e a permanência das epistemes que a compõem. Reconhecê-la como campo de disputa simbólica implica compreender que ordenar o conhecimento segundo hierarquias coloniais é limitar-se ao olhar restrito e enviesado do colonizador. Sobre esse processo colonizador, Silva e Almeida (2017) refletem a respeito da ausência das narrativas negras ou as sub-representações do conhecimento negro, suas memórias, cultura e histórias, tem cooperado com o apagamento racial, e com a estrutura racista que opera no Brasil. Portanto, os autores remontam ao longo do trabalho, o quanto os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) utilizados no Brasil, contribuem no fortalecimento do epistemicídio, e não promovem o conhecimento da estrutura conceitual das filosofias e memórias negras, fazendo com que tal lacuna seja preenchida com o que os autores denominam de “representação sobre”. E é justamente no fortalecimento dessa marginalização do negro como protagonista na narrativa de sua própria memória, cultura e história que se sedimentam estereótipos, um imaginário pejorativo e negativo, o qual firma um lugar de escassez e insuficiência dentro do campo teórico e prático da Organização do Conhecimento.

Pesquisas como a acima citada, são elaboradas com a finalidade de enfrentar as estruturas colonizadoras presentes na OC e proporcionar novas perspectivas possíveis, dessa vez fundamentadas na pluralidade dos conhecimentos, culturas, crenças e filosofias. Entre outras pesquisas, podemos citar os estudos acerca do sistema de organização do conhecimento negro realizado pela bibliotecária negra Dorothy Porter Wesley (Garcês-da-Silva; Garcez; Sales; Saldanha, 2021); a organização do etnoconhecimento e as representações de religiões de matriz africana na Classificação Decimal de Dewey (Miranda, 2009), a Escala de Decolonialidade para Estudos em Organização do Conhecimento (EDEOC), cuja finalidade é avaliar o quão decoloniais são as investigações produzidas na Organização

do Conhecimento (Garcez; Sales, 2023), e a intersecção entre justiça epistêmica e Organização do conhecimento (Moura; Trivellato; Gomes, 2024).

3 FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES: PAPEL ESTRATÉGICO NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NEGRA BRASILEIRA

A FCP é uma instituição pública federal vinculada ao Ministério da Cultura, criada através da Lei nº 7.668, de 22 de agosto de 1988 (Brasil, 1988), responsável pela promoção e preservação da memória, história e cultura afro-brasileira. Dentre as ações, serviços oferecidos e organizados pela Fundação, existe a Biblioteca Oliveira Silveira (FCP, 2024).

Esta unidade de informação que carrega em seu nome o reconhecimento da vida e poesia do intelectual negro Oliveira Silveira, é uma biblioteca especializada, a qual atua na preservação da cultura e arte africana, afro-brasileira, afrodiaspórica e quilombola. Tal Biblioteca desempenha ao longo do tempo, um papel fundamental na salvaguarda, organização e disseminação do conhecimento relacionado à história, e memórias das tradições da população negra no Brasil (FCP, 2024).

Seu acervo conta com cerca de 10 mil títulos, entre livros, monografias, revistas e publicações institucionais (FCP, 2024). No entanto, a ausência de um sistema de organização do conhecimento de forma estruturada, que vise as potencialidades da biblioteca, dificultam o processo de preservação, organização e disponibilização do acervo a seus usuários, limitando com isso, seu potencial enquanto um instrumento de construção de identidades e epistemologias negras, africanas e afrodiaspóricas (FCP, 2024). Apesar de sua importância, é salutar lembrar ainda, que este acervo passou por dificuldades quando o jornalista e político Sérgio Camargo foi nomeado pelo então presidente Jair Bolsonaro para assumir a presidência da FCP. Nesse, observou-se uma reorientação discursiva e prática da instituição, que passou a adotar uma postura sistematicamente contrária às demandas do movimento negro brasileiro. Sob sua gestão, a FCP foi instrumentalizada como veículo de disseminação de ações e narrativas consideradas racistas e intolerantes por setores da sociedade civil e da academia (Paulo; Rabello, 2025). Um exemplo paradigmático dessa guinada foi a criação do controverso “Acervo da Vergonha”, iniciativa cuja nomenclatura, grafada entre aspas em tom crítico, evidencia a resistência de grupos antirracistas à sua implementação, interpretada como uma medida arbitrária e contraditória com a missão histórica da FCP (Paulo; Rabello, 2025).

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, de cunho exploratório e descritivo. Enquanto etapas, inicialmente foi realizado o levantamento de obras pertencentes ao acervo da Biblioteca Oliveira Silveira, da FCP. Posteriormente, realizamos uma revisão bibliográfica acerca dos temas “Fundação Cultural Palmares”, “Conhecimento negro”, “Conhecimento africano”, “Organização do Conhecimento”, “Negro”, “Sistemas de Organização do Conhecimento”, “Adinkra” em bases de dados como a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), *African Journal Online* (AJOL), Biblioteca JSTOR e Selo Nyota em busca de artigos, livros e capítulos para a construção do referencial deste texto. Posteriormente, realizamos a separação por temas e áreas do conhecimento restrito ao contido no acervo, haja vista este ser um protótipo. Como fundamento, nos embasamos na bibliografia *Cem Anos e Mais de Bibliografia sobre o Negro no Brasil*, organizada por Kabengele Munanga (2002), um estudioso dos estudos Negros, Africanos e Afrodiaspóricos. A partir da leitura acerca dos símbolos Adinkra e seus significados, foram elaborados os símbolos para representar cada assunto presente na Biblioteca. Cada símbolo recebeu um conceito, pensado a partir dos estudos realizados durante esta investigação, o qual passará a demarcar cada área e/ou assunto. Para esta comunicação, selecionamos um exemplo para apresentação do referido sistema.

4 SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NEGRO-AFRICANO: UMA PROPOSTA

Após o mapeamento do acervo das 4.982 obras, estas foram separadas em 66 assuntos/temas, exemplo: festividades e ritos, esportes, artes negras, quilombos, escravidão, entre outros. Para fins de apresentação do sistema de organização, vamos apresentar o assunto/tema “Educação das Relações Étnico-raciais”. Conforme ilustra a Figura 1, a elaboração da classificação para o tema Educação das Relações étnico-raciais assume, em primeiro lugar, o uso do símbolo Adinkra “Nea Onnim”, cujo significado é “Quando aquele que não sabe aprender, ele passa a saber”, símbolo do conhecimento, educação ao longo da vida e busca contínua por conhecimento. Junta-se a este símbolo, a sabedoria ancestral do orixá Exú, orixá da cultura iorubá. É o senhor dos princípios, da transformação, muitas vezes da angústia, mas, principalmente, da comunicação. Nos dois símbolos anteriores, adicionamos o Tridente, símbolo de Exú, haja vista que este símbolo remete à chave que abre os caminhos e à encruzilhada, com a qual fazemos escolhas dos caminhos a seguir. No tridente estão os três

elementos fundamentais para a existência: a água, o ar e a terra. As três pontas guardam uma outra simbologia, o número três demonstrando a existência de energias da direita, energias da esquerda e a da multiplicação (Rufino, 2019).

Assim, construímos o símbolo que demarcará a *Educação das Relações Étnico-raciais* no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira, cujo conceito é “Os caminhos e a encruzilhada: uma busca contínua por aprender com a sabedoria ancestral e com os mais velhos, integrado com a consciência de que confluir é expandir, partilhar é perpetuar os conhecimentos”.

Figura 1 – Elaboração e aplicação do Sistema de Organização do Conhecimento Negro-Africano para Educação das Relações Étnico-raciais, inseridas no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira



Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos estudos de Porter, Hunton, Williams (1939), Porter (1958), Munanga (2002), Garcês-da-Silva (2022), Garcês-da-Silva, Garcez, Sales e Saldanha(2021); Silva, Garcez e Pizarro (2021) e Boakye-Yiadom, Donkor; Mensah (2025).

Esquemáticamente, a Figura 1 apresenta ainda, com base em Porter, Hunton, Williams (1933), Porter (1958), Munanga (2002), Garcês-da-Silva (2022), Silva *et al.* (2021); Garcês-da-Silva; Garcez e Pizarro (2021) e Boakye-Yiadom, Donkor; Mensah (2025), a construção do Sistema de Organização do Conhecimento Negro-Africano. Após a construção do símbolo, partimos para a aplicação do mesmo na obra. Assim, conforme a legenda, o símbolo construído irá na parte superior da lombada, e conforme a obra “Educação das Relações Étnico-raciais”, de Rosa Margarida de Carvalho Rocha, cujo código será “FCP-BOS.001.ERER.1.ed.”.

Neste caso, o FCP-BOS se refere à instituição maior em que a Biblioteca está vinculada, Fundação Cultural Palmares (FCP), e à referida Biblioteca Oliveira Silveira (BOS). Posteriormente, adicionamos o número daquela obra no acervo, conforme sua chegada. Assim, se a obra for a primeira do tema, ela será o número 001. Se for a 1897, então será esse número, e assim por diante. O “ERER” da classificação se refere às iniciais da obra. Se fosse, por exemplo, a obra “Negritude: usos e sentidos”, do autor Kabengele Munanga, as iniciais seriam NUS. Por fim, considerando que as obras podem ser de diferentes edições, convém incluir a edição da obra na classificação visando dinamizar o processo de escolha de quem lê.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste texto foi propor um sistema de organização do conhecimento negro-africano com vistas a preservar, organizar e disseminar as histórias, memórias e culturas da população negra, africana e afrodiáspórica no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira, da FCP, fundamentado nos símbolos Adinkras. Dentro desse universo simbólico, os Adinkras representam uma das mais sofisticadas expressões do conhecimento africano tradicional. Cada símbolo Adinkra condensa em sua forma visual, um ensinamento, uma filosofia, um valor. Os Adinkras são tecnologias ancestrais que articulam linguagem, espiritualidade e política (Lopes; Simas, 2024).

Entendemos que existem outros sistemas de classificação como Classificação Decimal de Dewey, Classificação Decimal Universal, no entanto, nossa proposta é produzir, mesmo que de uma forma mais simplificada, uma forma de organizar o conhecimento negro, africano e afrodiáspórico a partir *de* e *para* pessoas negras. Dessa forma, o Sistema de Organização do Conhecimento Negro-Africano aqui apresentado, o qual trouxe como exemplo o assunto/tema “Educação das Relações Étnico-raciais”, visa refletir as sabedorias ancestrais africanas, ao mesmo tempo em que articula com a Biblioteconomia e Ciência da Informação, sobretudo a Organização do Conhecimento, formas de representar e insurgir esses conhecimentos negro-africanos em espaços hegemônicos do saber.

REFERÊNCIAS

ALI, Clement Ayarebilla. Ghanaian Indigenous Conception of Real Mathematics Education in Teaching and Learning of Mathematics. **Indonesian Journal of Science and Mathematics Education**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 37–47, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24042/ij sme.v4i1.7382>.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ASANTE, Mofeli Kete. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. *In*: NASCIMENTO, Elisa L. (ed.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 93-127.

ASANTE, Molefi Kete. **Os filósofos egípcios**: vozes ancestrais africanas de Imhotep à Akhenaten. Tradução de Akili Oji Amauzo Bakari. São Paulo: Ananse, 2022.

BOAKYE-YIADOM, Fredrick; DONKOR, Evans Kwadwo; MENSAH, Ronald Osei. Exploring the role of project-based learning in higher education to promote indigenous knowledge through sculpture students' engagement with Ghanaian Adinkra symbols. **Discover Global Society**, [S.l.], v. 3, n. 34, p. 1-19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s44282-024-00135-8>.

DICIONÁRIO dos símbolos. **Oroboros**. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: <https://www.dicionario de simbolos.com.br/ouroboros>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Fundação Palmares reabre biblioteca e amplia ações**. Brasília, 04 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/fundacao-palmares-reabre-biblioteca-e-amplia-aco-es>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. Dorothy Porter Wesley e a organização do conhecimento: um olhar a partir da Teoria Crítica Racial Duboisiana. *In*: ALMEIDA, Tatiana; SILVEIRA, Naira; SALDANHA, Gustavo Silva. (org.). **Teorias Críticas em Organização do Conhecimento**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 73-90.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SALES, Rodrigo de; SALDANHA, Gustavo Silva. Dorothy Porter Wesley e a Organização do Conhecimento Negro na Coleção Especial Moorland-Spingarn Research Center. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1-23, 2021.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; PIZARRO, Daniella Camara. Dorothy Porter Wesley e a classificação para os estudos negros, africanos e da diáspora. *In*: SILVA, Franciele Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s negr@s**: Perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis: Rocha; Selo Nyota, 2021. p. 21-42.

GARCEZ, Dirnéle C.; SALES, Rodrigo. Combate às violências colonizadoras na organização do conhecimento: uma análise amparada pela Escala De Decolonialidade para Estudos em Organização Do Conhecimento (EDEOC). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Paulo: Ancib, 2023.

HOOKS, Bell. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019. 379 p. ISBN 9788593115257.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

KUWORNU-ADJAOTTOR, J. E. T.; GEORGE, Appiah; MELVIN, Nartey. The philosophy behind some Adinkra symbols and their communicative values in Akan. **Philosophical Papers and Review**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 22–33, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5897/PPR2015.0117>.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas: uma introdução**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024. 142 p.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MOURA, Maria A.; TRIVELLATO, Rosana M. S.; GOMES, Pablo. Justiça epistêmica e organização do conhecimento: perspectivas críticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. São Paulo: Ancib, 2024.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. **Revista África e Africanidades**, [s.l.], ano I, n. 4, p. 1-19, fev. 2009.

MUNANGA, Kabengele. **Cem Anos e Mais de Bibliografia sobre o Negro no Brasil**. São Paulo: USP, 2002.

PAULO, Lucas dos Santos de; RABELLO, Rodrigo. O acervo da vergonha: vozes negras e resistência. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 01-24, jan./jun. 2025.

PORTER, Dorothy B.; HUNTON, Margaret R.; WILLIAMS, Ethel (ed.). **A Catalogue of Books in the Moorland Foundation**. Washington, DC: Howard University, Compiled Under U.S. Works Progress Administration, 1939.

PORTER, Dorothy B. (ed.). **A Catalogue of the African Collection in the Moorland Foundation, Howard University Library**. Washington, DC: Howard University Press, 1958.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas: Exu como Educação. **Revista Exitus**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 262-289, 2019.

SILVA, Marcio F.; ALMEIDA, Carlos C. A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2017, Salvador. **Anais [...]**. São Paulo: Ancib, 2017.